

Mamíferos - *Cacajao melanocephalus* - Uacari preto

Avaliação do Risco de Extinção de *Cacajao melanocephalus* (Humboldt, 1811) no Brasil

Bruna Martins Bezerra

Instituição dos autores

Departamento de Zoologia. Universidade Federal de Pernambuco.
brunamb1234@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Uacari, uacari-preto;

Inglês – Golden-backed Black Uakari, Black-headed Uacari, Black Uacari, Humboldt's Black-headed Uacari;

Outros – Mono Chucuto, Uacari-bicó, Uacari-preto;

Sinonímia/s: *Simia melanocephalus* Humboldt, 1812; *Cacajao melanocephalus* subspecies ouakary (Spix, 1823).

Notas taxonômicas:

A taxonomia de *Cacajao* segue Hernández-Camacho & Cooper (1976), Hershkovitz (1987), Eisenberg (1989), Boubli (1994), Figueiredo (2006) e Boubli et al. (2008). O epíteto específico ouakary foi sugerido como mais adequado do que *melanocephalus* (Barnett et al. 2008) apesar de Boubli et al. (2008) discordarem. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012). Até 2008, todos os uakaris pretos eram considerados como pertencentes a mesma espécie (i.e. *Cacajao melanocephalus* - Hershkovitz, 1987). Uma revisão taxonômica proposta por Boubli e colaboradores em 2008, sugeriu a presença de três espécies de uakaris preto (i.e. uakari do pico da Neblina, *C. hosomi*, o uakari do Aracá, *C. ayresi*, e o uakari de costas douradas, *Cacajao melanocephalus*) (Boubli et al. 2008).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Cacajao melanocephalus tem ampla distribuição, ocorre em habitats primários, e não foram identificadas ameaças significativas que irão comprometer as próximas três gerações, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	desconhecido
Macho	desconhecido
Peso Adulto (g)	
Fêmea	2500-3000 (Defler 2003).
Macho	2500-3000 (Defler 2003).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 38,9 (30-50), cauda: 15,3 (Defler 2003).
Macho	Cabeça-corpo: 41,4 (30-50), cauda: 17,3 (Defler 2003).
Tempo geracional (anos)	10 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Desconhecido.
Intervalo entre nascimentos	2 anos (Hershkovitz 1993).
Tempo de gestação (meses)	Desconhecido
Tamanho da prole	1 (Hershkovitz 1993).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Desconhecido.	

Distribuição geográfica

O táxon não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Venezuela e Colômbia (Barnett et al. 2008).

No Brasil está presente no estado do Amazonas, onde é residente e nativo (Barnett et al. 2008).

A distribuição é delimitada ao sul pelos rios Solimões e Japurá (no Brasil), a oeste pelo rio Apaporis e montanhas de La Macarena (na Colômbia), ao norte pelo rio Guaviari (na Colômbia) e pelo rio Negro (no Brasil) (Barnett et al. 2008). Boubli e colaboradores (2008) sugerem uma ampliação da distribuição da espécie entre o canal de Cassiquiari (norte) e o rio Orinoco, na Venezuela.

A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000km² e infere-se que a área de ocupação da espécie seja maior que 2.000km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000. *Cacajao melanocephalus* apresenta tamanho médio dos grupos entre 20 e 30 ind./grupo na Colômbia (Defler 2001).

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 4,15 ind./km², 16,8 ind./km², 25,2 ind./km² - Colômbia (Defler 2001). No Parque nacional do Jaú, foram observados grupos de até 26 indivíduos. O tamanho dos grupos variou entre 2 e 26, havendo também registro de animais sozinhos (Bezerra et al. 2011).

Tendência populacional: Estável

Hábitat e ecologia

Cacajao melanocephalus habita preferencialmente floresta de igapó, apesar de ocorrer migrações sazonais para floresta de terra firme, motivadas pela disponibilidade de recursos alimentares e sazonalidade (Barnett & da Cunha 1991, Barnett et al. 2005). É restrito a habitats primários (J.P. Boubli, comunicação pessoal) e não apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente. Aparentemente evita áreas alteradas, incluindo igapós alterados e ainda não foram registrados utilizando florestas secundárias (Hernandez-Camacho & Cooper 1976, Barnett et al. 2002).

A área de vida do táxon foi estimada em cerca de 500 ha no baixo rio Apoparis (Defler 2003), e cerca de 1000 ha na Estação Biológica Caparú (Boubli 2007), ambas na Colômbia. Grupos no PARNA do Jaú foram observados usando áreas de igapó de 0.82, 2.35 e 2.45km² (Bezerra et al. 2011).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: aumento da matriz rodoviária e caça. No futuro, o aumento da matriz rodoviária, especialmente a porção da ponte que liga Manaus a Iranduba, pode ser um potencial ameaça local (no extremo leste da distribuição).

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice I da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: PARNA Jaú (2.378.410ha) (Rylands & Bernardes 1989, Bezerra et al. 2007), RDS Amanã (2.350.000ha) (Queiroz & Valsecchi 2007), TI Alto Rio Negro (7999300ha) (J. Boubli, comunicação pessoal), PARNA Pico da Neblina (2.252.616ha) (Hershkovitz 1987, Boubli 1997).

A espécie também está presente em Unidade de Conservação em outros países: na Colômbia: na Estação Biológica Caparú (Defler 1999), Parque Nacional Taraira (Hershkovitz 1987).

Pesquisas

Desconhecido

Referências Bibliográficas

Barnett, A. & da Cunha, A.C. 1991. The golden-backed uacari on the upper Rio Negro, Brazil. *Oryx*, 25(2): 80-88.

Barnett, A.A., Boubli, J.-P., Veiga, L.M. & Palacios, E. 2008. *Cacajao melanocephalus*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 01/03/2012).

Barnett, A.A.; Borges, S.; Castilho, C.V.; Neri, F. & Shapley, R.L. 2002. Primates of Jaú National Park, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates*, 10: 65-70.

Barnett, A.A.; Castilho, C.V.; Shapley, R.L. & Anicácio, A. 2005. Diet, Habitat Selection and Natural History of *Cacajao melanocephalus* ouakary in Jaú National Park, Brazil. *International Journal of Primatology*, 26: 949-969.

Bezerra, B.M.; Barnett, A.A.; Souto, A.S. & Jones, G. 2011. Ethogram and natural history of the golden-backed uakari, *Cacajao melanocephalus*. *International Journal of Primatology*, 32: 46-68.

Bezerra, B.M.; Barnett, A.A.; Souto, A.S. & Jones, G. 2007. Preliminary recordings on the vocalizations of golden-backed uacari (*Cacajao melanocephalus ouakary*), in Jau National Park, Amazon, Brazil. p. 8. In: XII Congresso Brasileiro de Primatologia. Anais do XII Congresso Brasileiro de Primatologia.

Boubli, J.P. 1994. The black uakari monkey in the Pico da Neblina National Park. *Neotropical Primates*, 2(3): 11-12.

Boubli, J.P. 1997. A Study of the Black Uakari, *Cacajao melanocephalus*, in the Pico da Neblina National Park, Brazil. *Neotropical Primates*, 5(4): 113-115.

Boubli, J.P.; Silva, M.N.F.; Amado, M.V.; Herbk, T.; Pontual, F.B. & Farias, I. 2008. A taxonomic reassessment of black uakari monkey, *Cacajao melanocephalus*, Humboldt (1811), with the description of two new species. *International Journal of Primatology*, 29: 723-741.

Defler, T.R. 1999. Fission-fusion in the black-headed uacari (*Cacajao melanocephalus*) in eastern Colombia. *Neotropical Primates*, 7(1): 5-8.

Defler, T.R. 2001. *Cacajao melanocephalus ouakary* densities on the lower Apaporis River, Colombian Amazon. *Primate Report*.

Defler, T.R. 2003. *Primates de Colombia*. Conservation International, Bogota.

Eisenberg, J.F. 1989. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana - vol. 1. University of Chicago Press. 449p.

Figueiredo, W.M.B. 2006. Estimativas de Tempos de Divergência em Platirrinos e

Filogenia Molecular e Filogeografia dos Uacaris, Parauacus e Cuxiú. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Pará.

Hernández-Camacho, J. & Cooper, R.W. 1976. The nonhuman primates of Colombia. p. 35-69. In: Thorington Jr., R.W. & Heltne, P.G. (eds). Neotropical Primates: Field Studies and Conservation. National Academy of Sciences. 135p.

Hershkovitz, P. 1987. Uacaries, New World monkeys of the genus *Cacajao* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review with the description of a new subspecies. *American Journal of Primatology*, 12: 1-53.

Hershkovitz, P. 1993. Male External Genitalia of Non-Prehensile Tailed South American Monkeys. *Fieldiana zoology new series*, n. 73. pp 1-2.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Queiroz, H.L. & Valsecchi, J. 2007. Avaliação preliminar dos impactos das mudanças climáticas e da redução de números sobre populações de *Cacajao melanocephalus* e *Cacajao calvus calvus* na amazônia ocidental brasileira. In: XII Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de resumos do XII Congresso Brasileiro de Primatologia. 112p.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Ficha Técnica

Citação:

Bezerra, B.M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Cacajao melanocephalus* (Humboldt, 1811) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7288-mamiferos-cacajao-melanocephalus-uacari-preto.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).